



## EDUCANDO PARA A CONSERVAÇÃO DAS ÁGUAS DO ALTO URUGUAI GAÚCHO

Bresolin, A. J.; Zakrzewski, S. B. B.; Bordin x. m. b.; SANTIN, f.; Valduga a. t.; Oliveira c. h.; Restello r.  
m. alanbresolin@hotmail.com

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim/RS -Brasil

### INTRODUÇÃO

O trabalho que estamos relatando faz parte do **Projeto Lambari: cuidando as águas do Alto Uruguai Gaúcho** que vem sendo liderado pelo Laboratório de EA, Departamento de Ciências Biológicas da URI - Campus de Erechim, em parceria com a EMATER/ASCAR-RS, CONSEME da AMAU, CORSAN, 15ª CRE, Comitê Apuaê-Inhandava e Prefeituras Municipais e tem apoio financeiro do CNPq/CT-Hidro. Trata-se de um projeto de pesquisa-ação em educação ambiental (EA) que envolve onze municípios da região Alto Uruguai/RS (Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Erechim, Gaurama, Mariano Moro, Marcelino Ramos, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos) que pertencem à Bacia Hidrográfica Apuaê-Inhandava da região Hidrográfica do Rio Uruguai. Estes municípios têm suas terras banhadas por quatro microbacias que nascem no município de Erechim/RS, município pólo regional: Dourado, Suzana, Tigre e Campo.

Estas bacias caracterizam-se como bacias de cabeceira, ou seja, bacias com pequenas áreas de terra, localizadas em regiões montanhosas, formando as nascentes e drenando os córregos e riachos. Elas coletam, concentram e armazenam a água da chuva em seus lençóis, sendo as nascentes as respectivas tomadas de água para redistribuição aos córregos e rios (REBOUÇAS et. al., 1999).

Em síntese, podemos afirmar que a bacia em estudo apresenta problemas relacionados especialmente com a poluição dos corpos de água, devido ao lançamento de esgotos, falta de controle e disposição inadequada do lixo em geral, erosão do solo agrícola (gerando além da poluição, o assoreamento dos mananciais), uso intensivo e desordenado de insumos químicos na agricultura, que contaminam os cursos de água de forma direta ou indireta, e a contaminação dos mananciais por dejetos animais, especialmente de suínos. Também com frequência, não existe mata ciliar. Como na região as escolas são importantes

instituições sociais (em muitas localidades são o único centro cultural e comunitário, cabendo-lhe teoricamente a responsabilidade de orientar suas ações através de sua relação com a comunidade) e os professores são importantes agentes mobilizadores da comunidade em que a escola está situada, a ênfase do projeto será na formação de educadores e na elaboração e implementação de projetos de trabalho pelas escolas (ZAKRZEWSKI, 2002). Por meio dos projetos de trabalho é que ocorre a ligação da escola com as políticas públicas de educação e com os anseios da comunidade, contribuindo, desta forma, para a formação de um aluno cidadão, capaz de refletir e agir sobre sua realidade (CARVALHO, 2003).

### OBJETIVO

O Projeto Lambari tem por objetivo geral promover reflexões e ações voltadas para a conservação e uso sustentável da água na região do Alto Uruguai Gaúcho.

### MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho vem sendo desenvolvido em quatro fases. Na primeira fase foi construída a proposta de um Curso de Formação de Educadores Ambientais e produzidos materiais didáticos que vieram a subsidiar o Curso. A seguir foi realizado o processo de formação dos educadores ambientais voltado à conservação e uso sustentável da água.

Na terceira fase os educadores envolvidos no processo de formação elaboraram coletivamente Projetos de EA a serem implementados nos municípios e a implementação dos projetos pelas escolas bem como sensibilização da comunidade regional.

A fase final do Projeto prevê a realização do I Fórum Estadual sobre Conservação e Uso Sustentável da Água, evento integrante do IV Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental e XV Semana Alto Uruguai de Meio Ambiente. No

evento estarão sendo apresentados os trabalhos desenvolvidos durante o Projeto Lambari nos municípios, bem como experiências desenvolvidas em outras regiões voltadas a conservação e uso sustentável da água. Palestras, mesas redondas, minicursos, sessões de vídeo, apresentação de softwares de EA, entre outros, também farão parte da programação do evento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos do Projeto iniciaram em março de 2006 com a elaboração da proposta de curso para formação de lideranças municipais e produção de materiais didáticos.

Em julho de 2006 iniciou a formação das lideranças, por meio de um curso de 80h, envolvendo aproximadamente 130 participantes (professores, profissionais das Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente/Agricultura, EMATER, CORSAN, representantes de entidades não-governamentais, entre outros), de 88 entidades. No período de formação foram aprofundados conhecimentos sobre a conservação e uso sustentável das águas por meio de palestras e mesas redondas, realização de oficinas, minicursos e atividades de campo. Estas atividades contribuíram para qualificar o processo de formação, possibilitando a integração entre a teoria e prática da EA.

Em dezembro de 2006, foi construído coletivamente um projeto de EA voltado para a conservação e o uso sustentável dos recursos hídricos locais. Esta proposta foi amplamente discutida nos municípios e começou a ser implementada em 2007.

Durante o processo de implementação estão sendo realizados trabalhos nas escolas, encontros comunitários, Encontros Infante-Juvenis de Meio Ambiente, oficinas, minicursos, trabalhos de campo e também divulgação de notas informativas na mídia local. Por meio destas atividades foram beneficiados aproximadamente 25.000 integrantes da comunidade escolar, bem como diversos segmentos de toda a população (grupos de mulheres, de jovens, da melhor idade, associações comunitárias, comunidades rurais, etc.) dos municípios da área de abrangência (aproximadamente 146.000 habitantes).

Estão previstas também a realização de Seminários Municipais e Conferências Infante-Juvenis de Meio Ambiente. Serão realizadas Conferências Escolares, Municipais e Regional; nesta última serão apresentados os trabalhos indicados nas Conferências Municipais (decorrentes das

indicações das Conferências Escolares), bem como as Responsabilidades Coletivas assumidas pelas escolas de cada município.

## CONCLUSÃO

Por meio do trabalho nas escolas, de encontros comunitários, de oficinas, minicursos, trabalhos de campo, entre outros, o Projeto Lambari vem envolvendo diversos segmentos da sociedade, na discussão e realização de ações para a conservação e o uso sustentável das águas da região. Inclui a comunidade nas ações de EA desenvolvidas pelas escolas e valoriza a presença da escola na solução dos problemas da comunidade, resultando daí um compromisso de ambos os lados, na solução de problemas relacionados à gestão e uso sustentável da água. Isso representa um importante aprendizado de cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, I.C. A escola como projeto sócio-cultural e os projetos de trabalho na escola. In: **Boletim Vida e natureza, ambiente e cultura**. MEC/TV Escola, abril, 2004. Texto subsídio para o Programa Salto para o Futuro, TV Escola, exibido de 26 a 30 de abril de 2004.
- REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. (org.) **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Escrituras: Instituto de Estudos Avançados da USP: Academia Brasileira de Ciências, 1999.
- ZAKRZEWSKI, S. B.; SATO, M. La reinvencción de la educación ambiental en el campo. In: **Tópicos en Educación Ambiental**, v. 5, n. 13, abril 2003, p. 43-57.